
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Belo Horizonte

Ano 2

N.º 3

Ago/Set/Out 2000

PANORAMA SALARIAL

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2000

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM – UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE**

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas da Coordenação Geral de Recursos Humanos da Secretaria de Políticas de Saúde, do Ministério da Saúde, para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial do primeiro semestre de 2000 para o segmento celetista destes mercados.

O Cadastro Geral de Empregados e Desligados (CAGED-LEI 4923/65), do Ministério do Trabalho e Emprego, consiste na principal fonte de informação utilizada. É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar do segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de janeiro e junho de 2000. Os dados deste ano são comparados aos dados de igual período do ano passado e anos anteriores. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

Panorama dos Salários de Contratação no Mercado Formal

A Tab. 1 apresenta os salários de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho no primeiro semestre de 2000. Neste período o setor saúde praticou em média salários de R\$ 471,00, o que representa um inexpressivo crescimento nominal da ordem de 3,1% em relação ao mesmo período do ano de 1999. As instituições financeiras com um salário médio em torno de R\$ 1.377,00 foram responsáveis pelos mais elevados salários praticados no período, apesar de registrar crescimento negativo em relação a 1999. Por outro lado, como vimos destacando em números anteriores, os setores da agricultura, a indústria de calçados e a indústria têxtil, foram os que praticaram os mais baixos salários.

Cabe ainda ressaltar o crescimento positivo dos salários médios de admissão do setor extrativista mineral (23,7%), e o crescimento negativo de 16,1% da indústria do material elétrico e de comunicações.

Para o conjunto das atividades, houve um crescimento de 4,7% em relação à média obtida no primeiro semestre de 1999.

TABELA 1
BRASIL, JAN A JUN DE 99 - JAN A JUN 2000
SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS E CRESCIMENTO NOMINAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SUBSETOR DE ATIVIDADE	Salários Médios de Contratação		Crescimento Nominal em %
	Jan a Jun/99	Jan a Jun/00	
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	1.392	1.377	-1,1
Ensino	825	893	8,2
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	806	676	-16,1
Indústria Mecânica	588	619	5,3
Extrativa Mineral	494	611	23,7
Serviços Industriais de Utilidade Pública	631	591	-6,3
Ind. Química de Produtos Farm., Veter., Perfumaria	532	560	5,3
Administração Pública Direta e Autárquica	446	495	11,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	457	471	3,1
Comércio Atacadista	418	421	0,7
Construção Civil	358	382	6,7
Serv. de Alojamento, Alim., Rep., Manut., Red., Rádio, TV	323	339	5,0
Comércio Varejista	302	325	7,6
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	281	283	0,7
Indústria de Calçados	248	256	3,2
Agric., Silvíc., Criação de Animais, Extrat. Veg., Pesca	227	232	2,2
TOTAL	401	420	4,7

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Evolução dos Salários de Admissão de Celetistas na Saúde, Educação e Administração Pública, Junho de 1999 a Junho de 2000.

A Tab.2, apresenta os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde, de ensino e na administração pública entre junho de 1999 e junho de 2000. Apesar do comportamento diferenciado do setor de ensino, marcado pela elevação sazonal dos salários nos períodos de início e reinício do ano letivo, percebe-se uma homogeneidade do crescimento apresentado pelos 3 setores selecionados. Dentre eles o setor ensino foi o que registrou o maior índice de crescimento (16,3%), seguido do setor saúde (15,6%), e da administração pública que apresentou um crescimento nominal de 13,8% no período analisado.

TABELA 2
BRASIL, JUNHO DE 99 A JUNHO DE 2000
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE
TRABALHADORES (REGIME CELETISTA) DOS SETORES DE
SERVIÇOS DE SAÚDE, ENSINO E ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA.

PERÍODO	Serviço de Saúde	Ensino	Adm. Pública
Jun/99	417	631	413
Jul/99	464	609	429
Ago/99	474	1.063	445
Set/99	455	777	463
Out/99	550	798	423
Nov/99	471	645	416
Dez/99	454	493	482
Jan/00	460	653	504
Fev/00	473	1.005	519
Mar/00	462	1.052	484
Abr/00	475	818	467
Mai/00	469	746	514
Jun/00	482	734	470
Crescimento Anual	15,6	16,3	13,8

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde.

A Tab.3 apresenta indicadores relativos aos valores contratuais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre junho de 1999 e junho de 2000. Os maiores salários médios de contratação foram pagos aos médicos (R\$ 1504,00), seguidos pelos veterinários (R\$ 1307,00), dentistas (R\$ 1045,00), e enfermeiros (R\$ 1031,00). Por sua vez, a hora média do salário contratual dos enfermeiros correspondeu a 47% da hora média paga aos médicos. Os mais baixos salários praticados no período foram reservados ao pessoal de enfermagem (R\$ 439,00), seguido dos óticos (R\$ 447,00).

TABELA 3
BRASIL, JUNHO DE 1999 A JUNHO DE 2000
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIAS DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS, MÉDIA
SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE
(REGIME CLT).

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (em Reais)	Índice Salarial Salário por Hora do Médico = 100
Médico	1.504	1.556	27	11	13,93	100
Dentista	1.045	988	26	10	10,05	72
Veterinário	1.307	1.231	40	8	8,17	59
Farmacêutico	820	591	40	8	5,13	37
Nutricionista	925	647	42	5	5,51	40
Enfermeiro	1.031	768	39	6	6,61	47
Pess Enfermagem	439	367	40	5	2,74	20
Assistente Social	530	747	42	6	3,15	23
Psicólogo	915	838	40	7	5,72	41
Ortoptista/Opticos	447	495	43	4	2,60	19
Terapeuta	726	701	34	10	5,34	38
Op. Eq. Méd./Od.	545	500	33	10	4,13	30
Med. Out.	574	1.016	39	9	3,68	26

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

O elevado desvio padrão observado em relação a todas as categorias é indicativo da grande dispersão de salários de contratação praticados no segmento celetista do mercado de trabalho e fala a favor de grandes desigualdades salariais internamente a cada uma das profissões.

Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde

A Tab. 4 apresenta os dados da evolução mensal dos salários de contratação, assinado em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre junho de 1999 e junho de 2000. É oportuno destacar o crescimento significativo dos salários de contratação dos óticos, terapeutas e assistentes sociais. Por outro lado observa-se um decréscimo da ordem de 23% nos salários de admissão dos veterinários. Para as demais profissões não houve maiores alterações entre os salários praticados em junho de 1999 e os praticados em junho de 2000.

TABELA 4
BRASIL, JUNHO DE 1999 A JUNHO DE 2000
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

Mês/Ano	Medic	Dent	Veter	Farm	Nutr	Enfer	P Enf	A Soc	Psic	Otico	Terap	Op Eq	Out Pess
Jun/99	1.394	962	1.508	742	807	941	411	443	824	471	622	492	1.051
Jul/99	1.411	1.044	1.115	781	904	954	388	474	783	443	788	520	451
Ago/99	1.262	871	1.271	756	920	954	401	389	1.469	448	606	453	467
Set/99	1.419	951	1.206	759	801	931	403	657	592	450	624	484	527
Out/99	2.556	1.084	1.154	796	852	826	413	412	750	370	782	419	580
Nov/99	1.338	1.045	824	778	933	1.009	388	568	843	534	637	439	365
Dez/99	1.342	1.089	1.251	788	824	1.021	376	607	900	365	712	492	689
Jan/00	1.383	1.111	1.081	783	895	986	420	430	1.119	307	712	518	492
Fev/00	1.351	828	1.148	798	898	1.064	427	425	1.014	382	760	552	514
Mar/00	1.383	943	2.120	797	870	1.022	430	454	688	460	742	476	501
Abr/00	1.530	983	1.270	814	836	1.055	439	602	662	398	665	470	452
Mai/00	1.534	1.111	1.003	872	881	1.010	429	475	737	453	726	502	488
Jun/00	1.503	975	1.159	844	861	1.035	446	547	832	614	805	499	520
Acréscimo Nominal em %	8	1	-23	14	7	10	9	23	1	30	29	1	-51

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Tendências Salariais

A Tab.5 apresenta a evolução e os índices de crescimento nominal dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, ano a ano, entre 1995 e junho de 2000. Os maiores índices de incremento registrados ao longo do período ficaram a cargo dos salários praticados para enfermeiros (88%), psicólogos (86,9%), e terapeutas (78%). Os salários de médicos, dentistas e farmacêuticos tiveram crescimento semelhante, em torno de 75%. Por sua vez os salários pagos ao nutricionistas, foram os que menos cresceram, registrando uma variação de apenas 45%, ao longo dos últimos 5 anos.

Comparando os salários médios praticados no ano de 1999 e os salários praticados entre janeiro e junho de 2000, percebe-se que os maiores índices de crescimento foram reservados aos salários de enfermeiros (12,6%) e dentistas (12,4%), ao passo que os salários dos psicólogos tiveram crescimento negativo neste período.

TABELA 5

BRASIL, 1995 - 2000

EVOLUÇÃO ANUAL DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE CRESCIMENTO BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS, SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE SELECIONADAS.

Ano	Médico	Dent.	Farm.	Nutric.	Enfer.	P. Enfer.	Psic.	Terap.	Ótico
1995	846	595	482	612	560	260	511	415	324
1996	1082	788	589	748	738	341	821	623	408
Δ 96/95 %	27,9	32,4	22,2	22,2	31,8	31,2	60,7	50,1	25,9
1997	1307	878	674	844	816	392	927	644	480
Δ 97/96 %	20,8	11,4	14,4	12,8	10,6	15	12,9	3,4	17,6
1998	1352	945	720	892	876	407	947	724	519
Δ 98/97 %	3,4	7,6	6,8	5,7	7,4	3,8	2,2	12,4	8,1
1999	1346	922	771	866	934	411	977	680	520
Δ 99/98 %	-0,4	-2,4	7,1	-2,9	6,6	1,0	3,2	-6,1	0,2
2000	1.464	1.036	843	884	1.052	430	954	738	546
Δ 00/99 %	8,8	12,4	9,4	2,1	12,6	4,6	-2,4	8,5	5,0
Δ 00/95 %	73,1	74,2	75,1	44,5	88,0	65,6	86,9	78,0	68,7

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Súmula Salarial de Profissionais de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa

As Tab. 6 e 7 apresentam os salários de contratação de profissionais de saúde admitidos entre janeiro e junho de 2000, por unidade federativa e por regiões metropolitanas.

TABELA 6
BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2000
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UF	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Nutric.	Enf. Tec.	Enf. A Soc.	Psic.	Otico	Ter.	Op Eq.	Out. Pess	
AC	5.329	3.444	830	141	ND	1.884	295	ND	ND	ND	ND	313	
AL	917	404	965	631	590	875	246	299	892	383	440	376	301
AM	2.107	3.012	236	1.455	1.184	1.735	799	ND	903	400	305	814	272
AP	2.735	1.191	ND	680	543	815	621	ND	810	ND	1.257	ND	888
BA	1.256	757	626	950	910	1.003	318	1.197	786	226	575	482	466
CE	1.033	603	1.264	714	695	690	207	214	762	555	509	506	339
DF	1.894	1.442	1.237	686	1.092	1.196	403	ND	971	395	882	331	578
ES	1.743	1.057	3.468	1.035	642	1.111	332	325	794	666	410	457	378
GO	1.041	910	1.089	577	714	728	279	1.377	948	205	641	414	377
MA	1.966	452	639	490	594	962	342	615	632	218	992	375	497
MG	1.404	829	1.135	860	789	805	307	401	750	247	723	458	344
MS	1.317	1.396	1.167	567	754	1.122	424	319	881	474	1.333	365	498
MT	2.225	927	749	824	821	1.102	329	160	927	367	813	382	460
PA	956	1.311	1.031	575	556	592	363	ND	832	ND	340	447	404
PB	1.406	1.415	135	642	636	656	305	214	500	ND	289	362	287
PE	906	698	1.113	470	740	557	307	557	808	284	438	350	440
PI	1.414	736	ND	545	707	1.069	188	145	697	ND	394	267	161
PR	1.562	834	1.330	831	831	758	326	367	824	307	782	508	363
RJ	1.316	1.171	814	843	841	930	400	700	882	841	582	520	411
RN	1.072	622	680	602	651	754	223	210	629	ND	662	244	325
RO	4.397	1.342	1.255	752	558	653	234	ND	251	311	397	309	571
RR	6.933	1.865	ND	1.200	ND	2.701	382	ND	ND	ND	ND	ND	ND
RS	1.310	980	1.205	836	871	1.003	441	635	1.103	426	889	489	741
SC	1.719	968	1.298	838	1.056	828	457	783	865	485	587	631	420
SE	544	752	1.017	502	547	868	345	174	709	151	323	520	491
SP	1.541	862	1.150	884	969	1.223	560	998	1.071	513	860	563	652
TO	2.379	1.270	314	586	1.744	879	295	ND	ND	151	ND	711	151
Brasil	1.449	968	1.336	819	874	1.030	432	476	929	447	734	503	496

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

TABELA 7
BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2000
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR REGIÃO METROPOLITANA.

REGIÃO METROPOLITANA	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Nutric	Enf.	P. Enf.	A Soc.	Psic.	Otico	Ter.	OpOut. Eq.Pess
Belém	916	1.061	0	575	475	560	306	0	765	0	346	420 477
Fortaleza	983	546	1.250	794	701	708	200	561	766	591	503	574 407
Natal	1.209	946	0	595	651	816	231	238	668	0	818	244 429
Recife	895	627	1.484	496	768	574	322	557	851	304	438	375 451
Salvador	1.094	717	308	965	920	1.069	335	1.197	820	196	572	513 494
Belo Horizonte	1.245	917	982	880	780	899	360	450	710	210	673	540 342
Vitória	1.709	1.084	3.584	1.127	653	994	357	325	929	666	505	545 366
Rio De Janeiro	1.333	1.216	852	873	836	957	411	1.013	884	881	569	518 375
São Paulo	1.538	1.085	1.302	995	1.076	1.404	608	1.446	1.285	563	971	586 788
Baixada Santista	1.266	738	207	794	717	1.173	510	0	640	700	1.059	636 440
Curitiba	1.415	912	1.703	849	924	823	426	1.275	922	273	627	593 371
Porto Alegre	1.211	938	1.832	890	907	1.195	504	292	1.322	394	714	518 654
Londrina	1.338	192	1.839	725	689	661	312	0	676	301	1.169	308 244
Maringá	1.314	699	2.479	741	512	1.002	318	346	535	600	392	252 412
Florianópolis	1.512	1.437	1.089	779	1.192	918	511	256	1.901	476	713	764 422
Exp. Florianópolis	749	345	0	923	0	426	0	0	0	0	0	0 0
Vale Do Itajaí	1.774	1.083	569	901	1.040	815	430	0	629	391	491	612 422
Exp. Vale Do Itajaí	1.049	766	1.868	657	750	718	624	0	0	290	0	281 176
N/NE Catarinense	1.490	907	600	978	867	950	595	0	518	0	356	404 271
Exp. N/NE Catarin.	2.851	870	654	965	1.433	1.685	460	1.273	807	1.360	474	456 272
D.F. e Entorno	1.894	1.433	1.122	649	1.071	1.188	394	0	950	395	882	345 556
Outros	1.522	890	1.115	761	801	895	394	314	817	336	743	443 458
Total	1.449	968	1.336	819	874	1.030	432	476	929	447	734	503 496

**Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
NESCON - FM - UFMG**

Equipe de Análise e Redação

Sábado Nicolau Girardi (NESCON-UFMG)
Cristiana Leite Carvalho (NESCON-UFMG)
João Girardi Jr (NESCON-UFMG)
Jackson Freire (NESCON-UFMG)